

CARACTERIZAÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO CARIOCA NO ESTADO DO PARANÁ PELA RELAÇÃO GENÓTIPO X AMBIENTE

Sergio Yukihito Junior^{1,3}; Elizeu David dos Santos^{1,2}; Paulo Gilberto Iziquiel¹; Yasmin Santana Marques da Silva^{1,3}; Gabriel Henrique dos Santos^{1,3}; Nelson da Silva Fonseca Junior¹; José dos Santos Neto¹

¹Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR-EMATER. ²Universidade Estadual de Londrina (UEL). ³Centro Universitário Filadélfia (Unifil). *E-mail do autor apresentador: sergioyukihitojunior@gmail.com

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é um dos principais grãos consumidos no Brasil devido as suas características nutricionais. Assim, devido ao consumo, torna-se necessário o desenvolvimento de cultivares com elevado potencial produtivo, que além de garantir o abastecimento do mercado, sejam estáveis e adaptadas às distintas regiões produtoras. Deste modo, o melhoramento genético é uma importante ferramenta no desenvolvimento destas cultivares, pois a avaliação e caracterização destes acessos em diferentes locais, permite identificar genótipos que apresentem estabilidade e adaptabilidade de produção em diferentes ambientes. Além de obtenção de novas cultivares, aumenta-se a disponibilidade genética nos bancos de germoplasma, garantindo sempre variabilidade genética passíveis de novas combinações genotípicas. No presente estudo objetivou-se avaliar as linhagens promissoras (LP) de feijão do grupo comercial carioca em diversos ambientes no estado do Paraná, para indicação de registros de uma nova cultivar com ampla adaptabilidade e estabilidade produtiva. O ensaio foi conduzido em delineamento de blocos ao acaso com três repetições. Os tratamentos foram compostos por três linhagens (LP1, LP2 e LP3) e cultivares testemunhas (BRS Pérola e IPR Sabiá). Os genótipos foram testados em 21 ambientes, nas safras das águas e seca, nos anos agrícolas 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021. Os dados foram submetidos a Anova individual e conjunta, agrupamento de médias por Scott-Knott, parâmetros de adaptabilidade e estabilidade fenotípica e dissimilaridade entre ambientes. Na Anova houve efeito de interação de genótipo x ambiente, em que a linhagem LP1 (3087,4 kg ha⁻¹) apresentou-se mais produtiva, pois produziu 2,9% a mais que IPR Sabiá (3000,8 kg ha⁻¹) e 8,8% a mais que BRS Pérola (2837,2 kg ha⁻¹). O ambiente Ponta Grossa foi considerado o mais favorável na safra das águas 2019/20 com 4524 kg ha⁻¹, contudo, o mais desfavorável na safra das águas 2018/19 com produtividade média de 2114,5 kg ha⁻¹. Todos os genótipos foram considerados estáveis e as cultivares IPR Sabiá e BRS Pérola e as linhagens LP1 e LP2 demonstraram ampla adaptabilidade, enquanto a linhagem LP3 apresentou adaptabilidade específica para ambientes desfavoráveis. Concluiu-se que a LP1 apresenta o mérito para ser lançada como uma nova cultivar para os agricultores do estado do Paraná.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris* L.; valor de cultivo e uso; adaptabilidade e estabilidade.

Agradecimentos: IDR-Paraná e Pibic